

ISABEL VIEIRA

Príncipe de Astúrias – o Titanic brasileiro

Leitor fluente – 8º e 9º anos do Ensino Fundamental

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Luísa Nóbrega

Árvores e tempo de leitura

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*O que é, o que é,
Uma árvore bem frondosa
Doze galhos, simplesmente
Cada galho, trinta frutas
Com vinte e quatro sementes?¹*

Enigmas e adivinhas convidam à decifração: “trouxeste a chave?”.

Encaremos o desafio: trata-se de uma árvore bem frondosa, que tem doze galhos, que têm trinta frutas, que têm vinte e quatro sementes: cada verso introduz uma nova informação que se encaixa na anterior.

Quantos galhos tem a árvore frondosa? Quantas frutas tem cada galho? Quantas sementes tem cada fruta? A resposta a cada uma dessas questões não revela o enigma. Se for familiarizado com charadas, o leitor sabe que nem sempre uma árvore é uma árvore, um galho é um galho, uma fruta é uma fruta, uma semente é uma semente... Traíçoeria, a árvore frondosa agita seus galhos, entorpecenos com o aroma das frutas, intriga-nos com as possibilidades ocultas nas sementes.

O que é, o que é?

Apegar-se apenas às palavras, às vezes, é deixar escapar o sentido que se insinua nas ramagens, mas que não está ali.

Que árvore é essa? Símbolo da vida, ao mesmo tempo que se alonga num percurso vertical rumo ao céu, mergulha suas raízes na terra. Cíclica, despe-se das folhas, abre-se em flores, que escondem frutos, que protegem sementes, que ocultam *coisas futuras*.

“Decifra-me ou te devoro.”

Qual a resposta? Vamos a ela: os anos, que se desdobram em meses, que se aceleram em dias, que escorrem em horas.

Alegórica árvore do tempo...

A adivinha que lemos, como todo e qualquer texto, inscreve-se, necessariamente, em um gênero socialmente construído e tem, portanto, uma relação com a exterioridade que determina as leituras possíveis. O espaço da interpretação é regulado tanto pela organização do próprio texto quanto pela memória interdiscursiva, que é social, histórica e cultural. Em lugar de pensar que a cada texto corresponde uma única leitura, é preferível pensar que há tensão entre uma leitura unívoca e outra dialógica.

Um texto sempre se relaciona com outros produzidos antes ou depois dele: não há como ler fora de uma perspectiva interdiscursiva.

Retornemos à sombra da frondosa árvore — a árvore do tempo — e contemplemos outras árvores:

Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas de ver e boas de comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. (...) E Deus deu ao homem este mandamento: “Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás de morrer”.²

Ah, essas árvores e esses frutos, o desejo de conhecer, tão caro ao ser humano...

Há o tempo das escrituras e o tempo da memória, e a leitura está no meio, no intervalo, no diálogo. Prática enraizada na experiência humana com a linguagem, a leitura é uma arte a ser compartilhada.

A compreensão de um texto resulta do resgate de muitos outros discursos por meio da memória. É preciso que os acontecimentos ou os saberes saiam do limbo e interajam com as palavras. Mas a memória não funciona como o disco rígido de um computador em que se salvam arquivos; é um espaço movediço, cheio de conflitos e deslocamentos.

Empregar estratégias de leitura e descobrir quais são as mais adequadas para uma determinada situação constituem um processo que, inicialmente, se produz como atividade externa. Depois, no plano das rela-

ções interpessoais e, progressivamente, como resultado de uma série de experiências, se transforma em um processo interno.

Somente com uma rica convivência com objetos culturais — em ações socioculturalmente determinadas e abertas à multiplicidade dos modos de ler, presentes nas diversas situações comunicativas — é que a leitura se converte em uma experiência significativa para os alunos. Porque ser leitor é inscrever-se em uma comunidade de leitores que discute os textos lidos, troca impressões e apresenta sugestões para novas leituras.

Trilhar novas veredas é o desafio; transformar a escola numa comunidade de leitores é o horizonte que vislumbramos.

Depende de nós.

¹ In *Meu livro de folclore*, Ricardo Azevedo, Editora Ática.

² *A Bíblia de Jerusalém*, Gênesis, capítulo 2, versículos 9 e 10, 16 e 17.

DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Procuramos contextualizar o autor e sua obra no panorama da literatura brasileira para jovens e adultos.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa avaliar a pertinência da adoção, levando em conta as possibilidades e necessidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Apontamos alguns aspectos da obra, considerando as características do gênero a que

pertence, analisando a temática, a perspectiva com que é abordada, sua organização estrutural e certos recursos expressivos empregados pelo autor.

Com esses elementos, o professor irá identificar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento que poderão ser abordados, os temas que poderão ser discutidos e os recursos linguísticos que poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora dos alunos.

QUADRO-SÍNTESE

O quadro-síntese permite uma visualização rápida de alguns dados a respeito da obra e de seu tratamento didático: a indicação do gênero, das palavras-chave, das áreas e temas transversais envolvidos nas atividades propostas; sugestão de leitor presumido para a obra em questão.

Gênero:
Palavras-chave:
Áreas envolvidas:
Temas transversais:
Público-alvo:

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Os sentidos que atribuímos ao que se lê dependem, e muito, de nossas experiências anteriores em relação à temática explorada pelo texto, bem como de nossa familiaridade com a prática leitora. As atividades sugeridas neste item favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão e interpretação do escrito.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.
- Antecipação de conteúdos tratados no texto a partir da observação de indicadores como título da obra ou dos capítulos, capa, ilustração, informações presentes na quarta capa etc.
- Explicitação dos conteúdos da obra a partir dos indicadores observados.

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos sentidos do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
- Apreciação de recursos expressivos empregados pelo autor.

c) depois da leitura

São propostas atividades para permitir melhor compreensão e interpretação da obra, indicando, quando for o caso, a pesquisa de assuntos relacionados aos conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como a reflexão a respeito de temas que permitam a inserção do aluno no debate de questões contemporâneas.

◆ *nas tramas do texto*

- Compreensão global do texto a partir de reprodução oral ou escrita do que foi lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos empregados na obra.
- Identificação e avaliação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Discussão de diferentes pontos de vista e opiniões diante de questões polêmicas.
- Produção de outros textos verbais ou ainda de trabalhos que contemplem as diferentes linguagens artísticas: teatro, música, artes plásticas etc.

◆ *nas telas do cinema*

- Indicação de filmes, disponíveis em DVD, que tenham alguma articulação com a obra analisada, tanto em relação à temática como à estrutura composicional.

◆ *nas ondas do som*

- Indicação de obras musicais que tenham alguma relação com a temática ou estrutura da obra analisada.

◆ *nos enredos do real*

- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar.

DICAS DE LEITURA

Sugestões de outros livros relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, estimulando o desejo de enredar-se nas veredas literárias e ler mais:

- ▶ do mesmo autor;
- ▶ sobre o mesmo assunto e gênero;
- ▶ leitura de desafio.

Indicação de título que se imagina além do grau de autonomia do leitor virtual da obra analisada, com a finalidade de ampliar o horizonte de expectativas do aluno-leitor, encaminhando-o para a literatura adulta.

ISABEL VIEIRA

Príncipe de Astúrias – o Titanic brasileiro

Leitor fluente – 8º e 9º anos do Ensino Fundamental

UM POUCO SOBRE A AUTORA

Isabel Vieira nasceu em Santos, SP, a segunda de quatro irmãos. Passou a infância e a adolescência em Campinas, no interior paulista. Já nessa época, adorava escrever: com 13 anos, foi repórter de uma revista infantojuvenil feita por estudantes campineiros, chamada *Nosso Cantinho*; dos 15 aos 17 anos, colaborou com o jornal *Diário do Povo*, de Campinas, com reportagens e crônicas. Aos 18 anos, mudou para São Paulo, capital, onde cursou Letras na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC e Jornalismo nas Faculdades Integradas Alcântara Machado – FIAM.

Apenas no final dos anos 1970, quando já era mãe de três filhas, começou a exercer profissionalmente o jornalismo. Trabalhou no *Jornal da Tarde* e nas revistas *Quatro Rodas*, *Vela* e *Motor*, *Capricho*, *Claudia* e *Estilo Natural*, entre outras.

A experiência na revista *Capricho* aproximou-a do público jovem e levou-a à literatura juvenil. Seus livros de estreia, *Em busca de mim* (FTD, 1990), que trata da adoção, e *E agora, mãe?* (Moderna, 1991), sobre gravidez precoce, nasceram de matérias que editou naquela revista. *Em busca de mim* recebeu no ano de sua publicação o Prêmio Orígenes Lessa, “O Melhor para o Jovem”, da FNLIJ, o que a incentivou a escrever novos livros. Publicou, entre outros: *O ano em que fizemos greve de amor*, *Quem sequestrou Marta Jane?*, *Amarga herança de Leo* (FTD); *Olho no lanche* (Atual); *O último curumim*; *Danico Pé de Vento*; *Um dia com as Pimentas Atômicas*; *E agora, filha?* (todos pela Moderna). Também participou de coletâneas com outros autores: *Enquanto meu amor não vem* (Saraiva), *Machado de Assis – Contos e Recontos* (Salesiana) e *Jornalistas*

Literários – Narrativas da Vida Real por novos autores brasileiros (organizado por Sergio Vilas Boas, Summus Editorial).

Em 2006-2007, cursou, em São Paulo, Pós-Graduação em Jornalismo Literário na Academia Brasileira de Jornalismo Literário (ABJL), coligada ao portal Texto Vivo – Narrativas da Vida Real.

Atualmente, Isabel Vieira viaja por todo o Brasil para fazer palestras sobre seus livros.

RESENHA

Mariana só começa a se animar um pouco mais com a ideia de passar as férias ajudando na reforma da casa da bisavó quando conhece, pela internet, o argentino Emilio, que está em Ilhabela começando um curso de mergulho. O jovem está se especializando em arqueologia submarina e sonha em mergulhar pelos destroços do Príncipe de Astúrias, luxuoso transatlântico vindo de Barcelona rumo à América do Sul, que acabou naufragando perto da costa brasileira. Por trás de seu interesse, há algo mais que curiosidade: o avô do garoto, ainda menino, foi um dos poucos sobreviventes do naufrágio. Pouco depois de conhecer Emilio, Mariana encontra, no fundo da arca da sua bisavó, o diário de sua trisavó Marianna, onde descobre que ela também havia sido uma das passageiras do misterioso navio. A partir de então, a história do romance dos dois jovens passa a entrecruzar-se com as páginas do *Libro de Marianna*, que revelam um segredo de família: a embarcação havia sido o cenário de um romance proibido.

O subtítulo do livro, *um Titanic brasileiro*, diz muito: adotando um procedimento similar ao do filme que ganhou muitos Oscars em 1997, Isabel Vieira utiliza-se de uma história de amor fictícia para abordar a história verídica do maior naufrágio da América do Sul, que se deu apenas quatro anos depois do naufrágio do Titanic. As causas da tragédia, como a autora deixa claro, estão até hoje envoltas de controvérsias, muito embora tudo indique que boa parte da responsabilidade pelo ocorrido estivesse na falta de escrúpulos do capitão, que muito provavelmente estava envolvido em operações de contrabando.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: novela.

Palavras-chave: naufrágio, navegação, mergulho, memória.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, História.

Tema Transversal: Ética.

Público-alvo: leitor fluente – 8º e 9º anos do Ensino Fundamental.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

1. Mostre aos alunos a capa do livro. Chame a atenção para o subtítulo, que explica o título. O que os alunos sabem a respeito do Titanic? Será que alguns deles assistiram ao filme americano de 1997? Proponha que pesquisem um pouco sobre a tragédia.
2. Leia com a turma o texto da quarta capa, que revela que estão prestes a ler uma narrativa de ficção que aborda um evento histórico real. Algum dos alunos já havia ouvido falar da história do Príncipe de Astúrias? Chame a atenção para a dedicatória do livro, “para toda a minha família ilhabelense”. Será que algum dos alunos já esteve em Ilhabela, no litoral norte de São Paulo? Proponha que pesquisem imagens da cidade, que servirá de cenário para a história.
3. Leia com a turma a apresentação da autora, em que ela revela um pouco mais a respeito do Príncipe de Astúrias, de seu procedimento de pesquisa para a escritura do livro.
4. Proponha que, como sugere a nota de rodapé para o texto de apresentação, os alunos deem uma olhada na bibliografia ao final do livro. Estimule-os a visitar os *websites* citados pela autora.
5. Sugira que leiam a seção Autora e Obra, ao final do livro, para que saibam um pouco mais a respeito de Isabel Vieira.

b) durante a leitura

1. A narrativa do livro é dividida em quatro partes. Para cada uma, a autora introduz uma epígrafe. Explique o que é uma epígrafe e proponha que os alunos procurem perceber de que maneira os fragmentos do texto que abrem cada uma das

partes do livro se relacionam com o conteúdo da narrativa.

2. Estimule-os a observar de que maneira a autora intercala passado e presente – a narrativa da trisavó de Mariana e as experiências vividas pela garota e sua paixão argentina em Ilhabela. Em que momentos a autora comenta as diferenças de valores, hábitos e costumes entre o início do século XX e o início do século XXI?

3. Proponha que os alunos tomem nota das referências feitas pela autora, que incluem nomes de exploradores marinhos, escritores, compositores, piratas, seres mitológicos e assim por diante, para que depois possam pesquisar mais informações a respeito de cada um deles.

c) depois da leitura

1. Certamente não se trata de uma coincidência que o instrutor de mergulho e diretor do museu de navegação seja grego e se chame Ulisses. Proponha que a turma realize uma pesquisa a respeito da *Odisséia*, de Homero, uma das maiores epopeias marítimas de todos os tempos. Sugira a leitura da adaptação do poema por Ruth Rocha, publicada pela editora Salamandra.

2. Traga para ler com a turma o célebre poema *Mar português*, de Fernando Pessoa, que serve de epígrafe para a parte III do livro, *Travessia*. Converse com eles sobre o modo como as navegações foram fundamentais na história de Portugal, e como o tema é evocado pelo poeta.

3. Escute com a turma a canção *Vaca Profana*, de Caetano Veloso, que serve de mote para um diálogo entre Mariana e seu namorado. Chame a atenção para o modo como a letra entrecruza diferentes lugares (como Rio, Bahia, Barcelona, São Paulo e Madrid) e referências. Estimule os alunos a pesquisar a respeito da *Movida Madrileña*, movimento de contracultura surgido na Espanha logo após a ditadura de Franco.

4. Uma das vítimas do naufrágio, como nos revela o livro, foi o avô do escritor argentino Julio Cortázar. Diante da reação de Emilio ao saber da notícia, Mariana fica constrangida em confessar que não sabe de quem se trata. Selecione um conto de suas *Histórias de cronópios e famas* para ler com a turma.

5. Muitos dos passageiros do navio eram espanhóis que se dirigiam à América do Sul em função da guerra na Europa, ainda que a Espanha se mantivesse neutra. Proponha que a turma realize uma pesquisa a respeito da Primeira Guerra Mundial.

6. Ulisses, o instrutor de mergulho de Emilio, é um admirador declarado do explorador francês Jacques Cousteau, que realizou inúmeros documentários a respeito do ecossistema marítimo. Alugue o box da série *A Odisseia de Jacques Cousteau*, distribuída pela Warner Home Video, e selecione alguns episódios para assistir com os alunos.

7. Proponha que pesquisem dados históricos a respeito de outro navio naufragado em terras brasileiras e inspirem-se no livro de Isabel Vieira para escrever uma narrativa a respeito, misturando passado e presente, realidade e ficção. *Sites* como <http://www.naufragiosdobrasil.com.br/> e <http://www.brasilmergulho.com.br/port/naufragios/> podem servir como ponto de partida para a pesquisa.

DICAS DE LEITURA

► da mesma autora

E agora, mãe? – São Paulo: Moderna.

E agora, filha? – São Paulo: Moderna.

Família Online – São Paulo: Moderna.

Em busca de mim – São Paulo: FTD.

Três fantasias – São Paulo: Atual.

► sobre o mesmo gênero

A ilha do tesouro, de Robert Louis Stevenson. São Paulo: Record.

Eu, pescador de mim, de Wagner Costa. São Paulo: Moderna.

Simbad, o marujo, recontado por Ana Maria Machado. São Paulo: Moderna.

O pescador de naufrágios, de Ana Maria Machado. São Paulo: Moderna.

Corto Maltese – A juventude, de Hugo Pratt. São Paulo: Nemo.

Moby Dick, de Herman Melville (adaptação de Fernando Nuno). São Paulo: DCL.

